

MARACAJÁ
diz que o
prefeito João
Henrique seria
"um menino
grande com
mania de
bullying



REPERCUSSÃO

Presidente do TCM diz que João Henrique está com mania de perseguição

O presidente do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), Paulo Maracajá, rebateu ontem a declaração do prefeito João Henrique (PP), que em entrevista a **Tribuna**, motivado pelo resultado negativo dos julgamentos das três últimas contas da prefeitura, acusou o órgão de ter o escolhido como "inimigo público número 1". Em sua avaliação, o Tribunal não teria motivos para rejeitar o balanço administrativo e financeiro da sua gestão. Hoje a instância maior que julga o cumprimento das leis pelas administrações volta a mirar no governo municipal, já que depois do pedido do conselheiro Paulo Marconi serão julgados os gastos feitos com publicidade no ano de 2009.

Em relação à declaração feita por JH ao jornal, Maracajá chamou de "equivocada". "Ninguém tem nada contra ele. Ninguém desgosta dele. O que fazemos simplesmente é julgar as suas contas.

Agora se ele está se sentindo atingido então ele prove que o Tribunal está errado", disparou. O dirigente do TCM baiano disse que a avaliação "é eminentemente técnica" e que, portanto, não há razões para se pensar que se trata de perseguição e foi além ao dizer que o prefeito seria "um menino grande com mania de bullying".

Segundo ele, essa seria uma tentativa do prefeito de dar satisfação à opinião pública: "Uma desculpa, pois ele sempre foi muito bem recebido no Tribunal, mas a situação da cidade é calamitosa e salta aos olhos pela quantidade de erros administrativos. Por que teríamos raiva dele? Quando o juiz condena alguém é por que ele é inimigo desse alguém?", questionou.

O líder do governo na Câmara de Vereadores, Téo Sena (PTC), disse ser natural a influência política na votação pela rejeição das contas de 2009 ao comentar a fala

do prefeito de que houve pressão por parte de grupos políticos. No entanto, lembrou que essa teria sido talvez a reação dos descontentes "que de alguma forma acreditam que perderam o mandato por não terem sido contempladas as suas demandas. Assim como existiram aqueles que participaram do governo, usaram o governo o quanto puderam e depois que saíram passaram a fazer oposição raivosa. Já a vereadora Vânia Galvão (PT) ironizou JH ao dizer que ele vivia fora da realidade. "Se tivesse um pouco de sanidade não faria uma avaliação, pois o Tribunal emite parecer técnico. Ele fala essas coisas para esconder a realidade cruel que a cidade vive". A líder oposicionista também criticou o posicionamento em relação a disputa para o governo em 2014. "O povo baiano sabe exatamente o que quer e não vai cometer essa loucura de elegê-lo governador", cutucou.